

ASSIGNATURAS

Anno 84000
Semestre 50000
Numero avulso 200
* atrasado 300

PUBLICAÇÃO SEMANAL AOS DOMINGOS.

Redacção e Officinas PRAÇA SARAIVA

Endereço telegraphico. "ARREBOL."

O ARREBOL

PERIÓDICO LITTERARIO, INDEPENDENTE E NOTICIOSO
— (FUNDADO EM 15 DE NOVEMBRO DE 1914.) —

Redactor-Proprietario: ANTONIO PRADO DE MOURA
Redactor-Secretario: ANTONIO NEVES DE MELLO

REDACTORES AUXILIARES:

Francisco Aurelio de Sampaio, Osiris Neves de Mello, Miss Consoladora, Salvino Oliveira e Domingos C. Soares

§ Accentuar-se publicações litterarias e de interesse para o Estado e bem; assim annunci- os de todos os tama- nhos mediante previo ajuste.
§ Os assignatarios des- ta folha gozarão o a- balimento de 10 % em qualquer publica- ção.
§ Toda corresponden- cia deverá ser endere- cada ao Redactor-pro- prietario.

1914

NOSSO ANNIVERSARIO

1924

XI annos nas lides da nossa imprensa

Hoje è o dia da proclamação da Republica. Nos fastos de nossa historia politica-social, è a data mais transcendente e mais dignificadora, depois da liberdade conquistada as margens do Ypyran- ga em 7 de setembro.

Por isso nos achamos pos- suidos do mais justificavel orgulho e das mais carinhos- as esperanças. 25 annos de- pois desta magna e grandiosa data, resurgiu para as lides da imprensa, confortado pelo alento de um programma bri- lhante, o nosso modesto jor- nal.

Hoje entramos no XI anno de vida jornalística, e achamos nos possuidos do mais legitimo orgulho, pela con- quista de mais uma victoria, victoria extraordinaria, quan- do se trata do jornalismo desta terra, indeciso e tran- sitorio. E nesse aquilatado orgulho, ainda mais nos sen- timos alentados quando nos bafeja o estimulo e o con- ceito do publico que nos lê e nos julga.

«Ita quem censure e criti- que o orgulho, diz o velho e sceptico Schopenhauer, esses sem duvida nada possuem de que se possam orgulhar».

Allás, incontestavelmente affirmamos, cese ativo senti- mento è o cadinho em que se crystalliza a dignidade hu- mana.

Os dez annos decorridos, representam uma lucta colo- sal, um desprendimento pro- digioso de energia, que nos enrijaram nos combates dos ideaes levantados e dos grandes emprehendimentos,



ANTONIO PRADO DE MOURA

REDACTOR-PROPRIETARIO

no intuito louvavel de bem corresponder ao programma que traçamos dez annos atraz.

Hoje, alem de serviço tele- graphico especial o nosso he- bdomario, mantem em suas modestas columnas uma sec- ção feminina, que è como um delicioso ramalhete de odorosas flores primaveris a perfumar o nosso jornal, sob a competente direcção de culia e gentilissima patricia, que se occulia sob o encan- tador pseudonymo de Miss Consoladora.

«O Arrebol» tem sido como o reflexo do valor e das ma- nifestações emotivas de nos-

sa mocidade que se dedica ao desbravamen- to da estrada luminosa do Estudo e da Arte subjectiva.

DIRECÇÃO—Ao es- forço extraordinario do nosso esforcado e culto redactor - proprietario, Antonio Prado de Moura, e quem como uma pallida, porem sincera homenagem, estampamos o cliché, devemos o não ter havido des- fallecimentos e nem em- botamento de coragem nessa longa jornada de dez annos. A sua cor- agem foi um estimulo, o seu trabalho um exemplo, a sua energia uma affirma- ção de sua for- çã de vontade, que alentou e encorajou os seus compa-

nheiros de lucta e de trabalho.

Auxiliado por An- tonio Neves de Mel- lo, o nosso redac- tor-secretario, acri- soçado nas lides da imprensa local, jun- to trabalharam para um commum ideal.

Dahi a progres- sista e constante evolução do nosso jornal, mais accen- tuando a conside- ração em que è tido, na senda que traça- mos para seu pro- gramma, alheio a vulgaridade das in-

trigas de camarilhas e as irramas da politicalia regional.

REDACTORES AUXILIA- RES—Estampamos o cliché do nosso redactor auxiliar Osiris Neves de Mello

Era nosso desejo estam- par na presente edição o cliché do nosso corpo re- daccional, esperangosos jo- vens fortalecidos e libibrados nas luctas da imprensa e no soerguimento da litteratura entre a nossa mocidade e- nestheziada por estranho in- differentismo. Francisco Au- relho de Sampaio, Osiris Ne- ves de Mello, Miss Consola- dor., Salvino Oliveira e Do- mingos C. Soares, formam a



OSIRIS NEVES DE MELLO

REDACTOR AUXILIAR

placide dos nossos jovens conterrâneos, promissoras esperanças de nossa terra, que se aquilatham nos combates do jornalismo natal, crystallizando no germinar da intelligencia, os dourados fructos de uma nova Affe.

COLLABORADORES—Seria imperdoavel senão, o deixar sem um carinhoso registro, os nomes dos nossos insignes collaboradores Francisco Brilhante, Francisco R. de Alencar, J. Ferry, Herculano Santos, José Raymundo de Vasconcellos e Oliveira Ferres, espiritos invenciveis nas lides da imprensa nacional, que conquistaram luzido renome nos meios artisticos.

Francisco Brilhante, conhecido autor de primorosos livros de versos, tem no prelo «Castello em ruinas» e «Evoções», os quaes certamente terão a bella acceitação dos seus antecessores.

Em outra pagina desta edição estampamos o cliché de Oliveira Ferres, acompanhando o seu bellissimo soneto «Versos de um triste».



DR. AURELIO DE BRITTO

BEMFEITORES—Antes de finalizarmos se faz mister que agradeçamos do amago d'alma os inestimaveis serviços e a dedicação carinhosa com que têm patrocinado «O Arrebol», o deputado José Auto de A. breu, inclyto representante do nosso Estado e devotado amigo do Piahy, dr. Aurelio de Britto, dignissimo pri-

meiro secretario da Associação de Imprensa e José Mattos, nosso ardoroso correspondente telegraphico na Capital Federal, aos quaes manifestamos nossa sincera gratidão.

REDACÇÃO—Deixamos patenteada a nossa gratidão ao chefe de nossas officinas, Florencio Cunha, o denodado amigo que de ha muito nos vem auxiliando nesta jornada bendita, na qual cheios de fé e esperança, animados e vivificados pelo confortador affecto que sempre nos dispensou o publico piahyense, procuramos augmentar e solidificar a senda de nosso programma.

FINAL—Entramos no XI anno de publicidade—continuamos a trilhar a mesma linha e a manter o mesmo ponto de vista, no collimar do nosso objectivo—e com isso nos felicitamos.

«O Arrebol» se confraterniza com os seus distinctos e amaveis assignantes e leitores, dos quaes espera continuar a merecer a mesma estima e o consolador affecto de sempre.

Herculano Santos

Anniversaria-se a 21 do corrente o nosso distincto collaborador, Herculano Santos, esperançoso academico de direito e esclarecido correspondente telegraphico desta folha, na capital do visinho Estado do Maranhão.

Herculano Santos conquistou um bello renome, nesta capital, aonde a sua mascula prosa e seu elegante versejar revelou os sentimentos emotivos de um verdadeiro artista.

Pela auspiciosa data apresentamos effusivas felicitações ao nobre collega.

*** HOJE DURANTE O DIA, ACHA-SE, ABERTA A NOSSA REDACÇÃO, A DISPOSIÇÃO DOS AMIGOS E LEITORES QUE A QUISE-REM VISITAR.

Transição

AO OSIRIS

Sentindo o florescer da mocidade
Na sombria manhã de minha vida,
Dentro d'alma tristonha e dolorida
Psalma a canção do amor e da saudade

Como exul esperança que se evade,
Pulsa-me uma amargura indefinida,
Que me perfuma a alma adormecida
Com a luz de uma estranha suavidade.

Os meus sonhos de doce encantamento.
Visões errantes de eternal bonança.
Passam por mim como um deslumbramento...

Pela estrada da dor em que descança
O almo coração, brilham um momento,
Sob a luz irial de uma esperança!...

ANTONIO NEVES DE MELLO

Reclamações

Moradores da rua dos Barreiros, proxima a Barrinha, reclamam nos contra o facto de algumas pessoas de conducta duvidosa, alli residentes, fazerem quotidianas libações de aguardente que terminam na mais desenfreada orgia, onde são proferidas as palavras mais obscenas e praticados os actos mais deprimentes e offensivos a moral publica.

Para semelhante facto chamamos a attenção das autoridades policiaes.

A Redemptora

Fez hontem precisamente tres annos, que succumbiu no castello d'Eu, a excelsa princeza D. Izabel, o coração magnanimo que aboliu a escravatura negra, essa chaga moral que ennegrecia as paginas da transcendente historia de nossa patria.

Fazem somente tres annos!... E esse diminuto espaço do tempo absoluto, foi o bastante para que sua individualidade veneravel desaparecesse de nossa memoria, pouco grata, aos que na pratica de ideas, elevadas merecerem a gratidão do povo

e solidificaram a nacionalidade.

Deixamos aqui estereotipadas estas palavras de saudade á excelsa brasileira, a Redemptora, que ao subscrever a Lei Aurea deu ao mundo, admirado, a prova de quanto é magnanimo um coração de mulher.

Viajantes

Procedente de Pernambuco, está entre nós, ha dias, o illustre snr. João Baptista Cavalcanti que veiu em visita a familia de nosso distincto amigo J. Afonso de Lima.

Procedente do Centro Agricola «David Caldas», chegou a 12 do corrente, o dr. Arthur Bezerra Cavalcanti, Administrador daquelle Centro.

Está entre nós, vindo de Parnahyba, o nosso distincto collaborador José Raymundo de Vasconcellos, digno agente fiscal do imposto de consumo naquella prospera cidade.

Procedente de Castello, de cuja parochia é vigario, está entre nós, o reverendo conego Antonio Cardoso de Vasconcellos, nosso distincto asiguante.

O retrato de Adelia

PARA O DUDU' SARMENTO

Eu trago-o sempre aqui,—trago-o ao meu lado,
Fitando a toda hora, ardentemente,
P'ra consolar-me o amor allucinado
O meu amor eterno e transcendente...

Por ti vivo soffrendo, cruelmente,
Pela incerteza a'roz martirizado,
Só tendo por amigo —unicamente,
O teu gentil retrato idolatrado.

Ao coração que soffre mil torturas,
Vens anjo tutelar de mil canduras,
Trazer algum conforto —alguma calma.

Oh! baixa a fronte,—izenta os meus lamentos
Tens dô, meu dôce amôr dos soffrimentos
Que eternamente moram na minh'alma.

(Maranhão)

HERCULANO SANTOS

RUY BARBOSA

A ephemeride de 5 de novembro registar'a a data genethliaca de Ruy Barbosa, o expoente maximo da cultura nacional, se elle não houvesse desaparecido materialmente ha quasi dois annos.

O maior e o mais transcendente dos nossos homens de cultura, a sua mascula individualidade, com erva-se inapagavel no coração de todos os brasileiros, apesar dos annos decorridos. E ainda assim temos gravada a sua imagem immoredoura, porque o gigante burilador das «Cartas de Inglaterra», soube, mais que ninguem, honrar e dignificar a terra que o viu nascer.

Ruy Barbosa foi um infatigavel lutador pelo

engrandecimento moral e material do Brasil e um defensor das liberdades opprimidas.

O desaparecimento material do notavel juriconsulto, foi um rude golpe para o povo que o idolatrava e para a nacionalidade que deplora a sua perda.

preula» e no «futebol» mas, caros leitores, não pensem que procuro tambem o meu «pequeno nada» porque «este negocio» é um caso serio...

Muitissimas vezes sinto querer uma coisa, mas, ao mesmo tempo «esta coisa» não me convem por um motivo qualquer, como dá-se agora: eu nos meus ultimos «trabalhos» assignava Mariaiva, como todos sabem, esta palavra significa o bom cavalleiro e eu tive esta mania de ser jockey nos tempos em que se amarrava cachorro com linha, agora, depois de experiencias proprias, estou sciente que é uma pura verdade o que diz um illustre... pensador:

«O homem quanto mais pensa mais vive.»

Eu pensei, pensei e cada vez que estou pensando sinto adquirir mais uma particula de «Vida».



«O Arrebol», em meio a festiva alegria que o envolve no marcar mais um anno de lucta não deixa, comtudo de registrar estas palavras de uma profunda saudade do laureado mestre, a inolvidavel aguia da conferencia de Haya, orgulho e admiração de nossa nacionalidade.

Portanto, na expectativa, da minha «mistura» agradar-vos um pouco subsrevo-me

JOVEM PENSADOR

Th. 9—11—24.

SALVINO OLIVEIRA

Para Parnahyba seguiu ha dias, o nosso intemerato companheiro de redacção, Salvino Oliveira, socio da conceituada empreza desta praça Viuva Pedro Thomaz & Filho.

Ao nosso distincto redactor auxiliar, nossos votos de boa viagem.

Profiram os espéciaes cigarros AVIADORES da FABRICA LAFAYETTE.

O «mas» de algumas coisas...

O affecto vivo e profundo que tenho ao jornalismo é o principal elemento que me proporciona algumas vezes, escrever alguns rascunhos como os que seguem.

Alguns leitores ou leitoras, se os houver, tome-os como se fosse uma embarcação posta a mercê dos ventos e das ondas...

Si bem que seja «recruta» não é a primeira vez que «exponho» os meus «ensaios rudimentares».

Portanto, na espera de um «grande» successo que, jamais possa succeder a uma successão bem succedida, de anteprelô venho agradecer aos caros leitores e... mãos á obra.

O ceu azul estava sereno... isto não, mudamos de assumpto.

Não pensem os «almofadinhas» que o melhor elemento para «arranjar» namoradas sejam os encantos phisicos, mas... não ha duvida, muitos hão que, têm inveja de Rodolpho Valentino, da scena muda.

O fumante torna-se digno de riso? Sim. Porque?

Vejamos um exemplo:

Companhias exploradoras da industria do fumo, para effectuar grandes vendas dos seus productos, asseguram, com seus annuncios «intelligentes», e que, «são consumidores por «homens elegantes»,

«de bom gosto» e «distinctos»; eu, supponho que os que se deixam levar por essas «habouseiras» são uns «estupidos» mas... infelizmente, sou fumante.

Com vistas «aquella» palestra de alguns almofadinhas; combatiam o «futebol».

Ora, rapazes, em todo sport ha perigos; nos «teus» o perigo está nisto: o «velho» apparece e... a porca torce o rabo, portanto fiquem calados; demais o «futebol» não foi «feito» pra vocês.

Sejam como eu, que, apesar de ter clara certeza que o «rapaz de sport» está sujeito a tudo isto: fracturas, «desmentiduras», ponta-pê, pelotadas no baixo ventre e... é um homem morto, mas... se bem que «saiba» sou socio d'um club de «futebol».

O homem fogosamente, deve fazer uso da sua liberdade, de forma que lhe seja permittido, de quando em vez algumas horas alegres nesta vida cheia de frivolidades; eu soffro, não ha duvida, mas... goso aos domingos.

O expoente maximo de «futebol» em Theresina, é incontestavelmente o amigo Socieiro; como todo e qualquer «profissional» elle tem o seu «pequeno nada», diz elle: estando com o meu bonet axadrezado sou um «homem na

Um tragico

AO NEVES

José dos Santos, era tido no lugar «Taboca», como o galato daquellas redondezas.

Quando havia festas pelos arredores, elle «piutava o sete», fazia toda sorte de «estripullas» que se podia imaginar.

Tendo havido uma festa no lugar denominado «Jandaia», uma legua distante de «Taboca», foi José dos Santos convidado.

Chegou ás oito horas da noite, quando o «forró» estava no auge do enthusiasmo.

No mesmo forró estava dançando Raimundo, caboclo «pelintras», e que na occasião da chegada de José, bailava com Josephina, a filha predilecta do dono da casa.

José dos Santos, com o espirito de troça que lhe era peculiar, virou-se para Raimundo e perguntou-lhe:

— Raimundo, tu tu me disse que a Zefa tinha morrido?

A moça ao ouvir semelhante pergunta, frou cor de carmin e arremessando as mãos ao peito do pobre Raimundo, atirou-o contra a parede.

Este com os olhos fizecos de raiva, dirigiu-se a José:

— Isso não é sero seu Zeca, você um home velho não tem vergonha de mentir?

— Mode coisa que você se sangô Raimundo?

— Seu foga, você fazendo aquella sirigaita dá no peito d'um home, cuma eu que não té costumado a aguentar di-saforo? Você sabe o que eu fiz com o Maré da Chica e se você quizé exprimentá venha.

— Dexe de abesteira Raimundo, eu quero é vé o «forró» no gostoso.

Terminadas estas palavras, fez-se ouvir uma gargalhada geral, o que mais cooperou para que Raimundo ficasse no paroxismo da colera.

Era uma falta de consideração da parte de sua Zeca, por quem elle tinha uma certa deferencia, achar de o-nd's-ór com a Zefa, a deusa de seu coração, e que elle amava com todas as veras de sua alma, e ainda mais, ser alvo da troça do pessoal da festa.

— Seu Zeca, você se prepare para nós justar conta.

Quarquer dia desse vancê vae vé que home se mata, ma's num faz troça delle.

E retirou-se, resmungando, cheio de odio e despeito.

José dos Santos dirigiu-se certa vez para a cidade, quando, em sua frente, saltou Raimundo, que já alguns dias o atocalhiava.

O combate travou-se... E no final dois corpos sem vida, ensanguentados, jaziam no chão...

Este é o resultado de todas as questões do sertão, onde só quem predomina é a laca e o ca. etc.,

ITALO

Anniversarios

Hoje—Mme. Pires de Castro, o sr. Antonio Pereira Vieira.

Amanhã—Honório, filho do dr. Francisco Parentes.

A 17—O menino Celso, filho do preta Celso Pinheiro.

A 18—O dr. Francisco Parentes, Delegado Geral, senhora Dinah Baptista, filha do preta J. Athas Baptista o sr. João Martins Viana, funcioario postal, e o Dr. Alberto Correia Lima.

A 19—Dr. Abdias Neves, senhora Bilita Paiva, filha do sr. Honório Paiva e o dr. Suetonio Ribeiro.

A 20—O jovem João Henrique Gayoso e Alencara.

A 21—Dr. José Laurenci, sr. Raimundo Campos e Raimundo Gonçalves das Neves.

«O Arrebol», apresenta sinceros parabens.

NASCIMENTO

Antonia, Alheroni, Algina, Albornina, Antonio e Antaneta, em nome de seus genitores, Antonio de Lemos e D. Julia C. Borges de Lemos, tiveram a gentileza de nos participar o nascimento de seu irmão Andréoid's, occorrido a 26 do passado.

«O Arrebol», grato pela communicação, almeja muitas felicidades ao recém-nascido.

O Tempo

Assim como diatroses, também produzis tudo, Desde o colosso as nada, a treva, a luz accêza, A's leis da solução, seguindo vae, szudo, Fortuna a muitos dando, a certos taes pobreza

Em a tua marcha occulta, indifferente e mudo, Registas a alegria, e pigas a tristeza! E, sobre o teu progresso—a evlução que alludo, Uns, vão pedindo esmola! outros, galgando alicza.

E tudo que acontece, aqui, por mais recente, Restringes sem piedade; ostentas o ditoso, Cancellas meu passado e avivas meu presente.

Assim, ó Tempo, és curto e quedo, ó Tempo, és vasto! A Humanidade expões: ao pranto, à lucta, ao gozo, Tempo—semara, mez, toda a estação que gastol...

(earã)

FRANCISCO BRILHANTE

Chronicas de S. Luiz

II

A cidade de S. Luiz vae passar em festas, debaixo do mais intenso jubilo, o dia 12 Outubro em que se comemora o grande feito de Colombo.

Em 12 de Outubro, proximo que trafegarão pelas ruas da cidade os bonds electricos que a companhia Ulen acaba de montar.

Esse acontecimento que é da maior significação para a vida politica-administrativa do Maranhão, eleva, ainda mais as tradições de honradez do douto juriconsulto que ora nos governa.

A sua passagem pela curul presidencial do Estado tem sido fecunda e productiva.

Homem de principios politicos de convicções e elevadas e seguras, administrador, trabalhador e honrado, caracter livre de uma só noção, o dr. Godofredo Viana entregará breve aos seus conterraneos essa grande obra de regeneração politica-administrativa.

Os mehoramentos com que o inclyto maranhense vem dopando a nossa terra, dizem algo da sua seção.

A luz electrica, uma das melhoras do norte, ha pouca inaugurada, marcou o primeiro traço de progresso do contracto que o governo assignou com a criteriosa companhia americana.

Os serviços de esgotos e canalisação d'agua, proseguem vantajosamente.

E é assim que o povo maranhense jubiloso, alegre, festivo, com a alma transbordante do mais alto enthusiasmo, assistirá a 12 de Outubro a grande data da descoberta da America a inauguração dos bonds electricos que ligarão a capita. à villa do Anil.

HERCULANO SANTOS

Maranhão—set.—1924.

CEL. ANTONIO DA ROCHA SANTOS

Acompanhado de sua Exma. familia achta-se entre nós desde alguns dias, procedente de S. João dos Patos, onde reside, o nosso illustre e distincto assignante, coronel Antonio da Rocha Santos, adalida e commerciante naquella luttrosa localidade.

Abraçamei o cordealmente.



VINHO-CREOSOT.
DE PHARMACUTICO E QUIMICO
JOÃO DA SILVA SILVEIRA
AUTOR DO
ELIXIR DE NOGUEIRA
PODEROSO TONICO
RECONSTITUENTE DE 1ª ORDEM
ESPECIFICO
DAS VIAS RESPIRATORIAS

Versos de um triste



«Homem, si queres ser feliz na vida,
não te prendas em laços amarcosos:
— a ventura do Amor è fementida
e os amantes são todos desditosos.

Si poeta fores, não terás guarida,
nem ouvirão teus cantos lastimosos.
Seja a tua alma acerba e empedernida
e terás os teus dias venturosos!...

— Assim fallou-me a voz do meu destino...
E eu vivi pelo amor, o amor cantando,
— triste monge vagando parigrino—

sem da ventura nunca ter momentos,
sem ter quem me acolhesse, ouvidos dando
aos meus versos cortados de lamentos.

(Maranhão)

OLIVEIRA FERRES



Dr. Abdias Neves

Decorrerá a 19 a data natalicia do exmo. snr. dr. Abdias Neves, dignissimo Juiz Districtal da comarca de Castello, neste Estado.

O dr. Abdias Neves, um dos mais esclarecidos e efficientes servidores de sua terra, forte batalhador de uma ferrea vontade e de uma clara visão das cousas praticas, foi sempre um devotado amigo do Piahy, por quem vem trabalhando desde o inicio de sua carreira publica.

Formado, depois de um tirocinio brilhante, entrou para a magistratura.

Orador de palavras fluentes e vibrantes, è uma das personalidades das mais respeitaveis na politica do Piahy, na qual vem agindo com alta visão, desde moço, vencendo pela sua lealdade de caracter e pela palavra sadia e isenta de mentira e de offensa.

Aquilatado nas luctas da imprensa, combateu com desassombro o adversario, respeitando o homem.

Romancista, historiador e poeta, membro da Academia Piahyense de Lettras, è uma das mais pujantes figuras artisticas do Piahy litterario.

«O Arrebol», que è um sincero admirador da inquebrantavel energia e do descortino do dr. Abdias Neves, leva-lhe, prazenteiramente, suas proffações e votos de felicidade pessoal.

consolo. Quem lh'o dará? A inconstancia do coração humano.

Sempre sua
MARIAZINHA

MARIAZINHA—Quem sois vós, ó alma revoltada, que como eu, estais com a vida

Secção feminina

AMIGUINHA

Manhã de sol ardente.

No fundo azulado de um céu colorido pelo esplendor do sol, havia a nota tristonha de um pesar muito grande, muito profundo.

Recebi tua segunda missiva. Quanta te admiro, ó alma ingenua e boa.

Não sou uma disilludida, como não sou um deserente. Enganas-te, amiguinha, são erroneos os teus pensamentos a meu respeito. Não me são despreziveis os homens, nem por elles me interesso. O meu espirito, eternamente revoltado, vive dentro de um affecto que conforta e anima.

Estranhas a minha sentida e amarga melancholia.

Havia outrora, uma união forte e serena, entre duas almas, feitas para uma amizade reciproca, para um sentimento bem affectivo a bem-nobre. Feneceu lentamente, como lentamente feneceem todas as illusões do coração humano: rovas que se despetalam em nevrose profunda. Deixou-me o crebro palpitante amargo da saudade, o vibrar de uma dor profunda a repercutir dentro d'alma, como, pelo espago, o repercutir do sonoro ruido de crystals que se chocam, par-

tindo-se. È essa magua indelivel, trago-a no peito, a tingil-o com o roxo violáceo da saudade do que se foi, do colorido do presente, do verde esmaecido, pela febril exaltação, do que ha de ser.

Soffro amiguinha, e apesar desse soffrimento, não posso e nem devo aceitar as attitudens estudadas e forçadas d'Elle, envolvendo nas dobras de uma hypocrisia profunda, os modos alambicados com que esconde, muitas vezes, a grosseria do seu intimo e a brutalidade do que lhe vae no espirito.

Receio que eu propria esteja trahindo a minha habitual serenidade; porem, creio com Julio Dantas, que no amor existe um estado que è como uma doença... e minha alma atravessa esse periodo.

Èra o que te tinha a dizer, em resposta as tuas deliciosas palavras, que tanto bem me fizeram.

Beija a tua

MARIAZINHA

SCEPTICISMO

A' MISS CONSOLADORA

Hontem o vi, Pallido, d'uma pallidez encantadora, triste, reclamava a faltas das cartas, suavizadoras das nossas desventuras.

Tudo fingimento; a eterna hypocrisia campeando infre-

ne, em roda da humanidade! Elle, procurava d'um modo digno, desmauchar, liquidar para sempre, a corrente que nos unia. Compreendi. A quella historia de falta de cartas, não passava d'um pretexto, d'um modo mais razoavel para liquidar o nosso amor, que sempre julguei immortedouro...

Humanidade vil!

Atravez dos olhares piedosos das pessoas que amamos, não podemos infelizmente ler, toda a hypocrisia que lhe vae n'alma.

Hoje tudo comprehendo. Rio-me do mundo, das paixões, das mulheres que choram a perda de seus amores. Só assim farei já a «parcella da vida que de direito me compete».

ABANDONADA

POSTAES

MISS CONSOLADORA—Viver dos sonhos do passado è phantasmagoria. O presente è que è a realidade brutal, sem utopias e sem chimeras. Os poetas são uns visionarios, os seus versos não cicatrizam ulcerações psychicas: emocionam, não curam, concentram-se um momento em nossa alma, como as illusões, e deixam, logo após, um novo desalento. Magua precisa de

amargurada? Não vos conheço, entretanto podeis contar desde já com a minha sincera amizade.

ABANDONADA

A' ABANDONADA—Acreto que amar é ter a alma em mil torturas; mas, como é sublimar a dor de amar... Se amou e foi infeliz, é porque não foi sincera. Procure compreender *alguem*, seja sincera e tornar-se-ha verdadeiramente feliz.

MISS CONSOLIDORA

MISS CONSOLIDORA—A amizade é uma rosa formosa e pura, das mais formosas que podemos lançar na imaginação.

O amor verdadeiro é aquele que existe occulta e em nosso coração e que por qualquer razão, não se possa manifestar à creatura adorada.

DANUBIO

Telegrammas

Serviço especial d' "O ARREBOL"

S. LUIZ 4—Sepultou-se hoje o jornalista Agostinho Reis redactor gerente da «Pacotilha», que não circulou hoje.

S. LUIZ 5—O deputado Fiel Pontes recebeu um telegramma do governador da Bahia declarando que attendendo ao seu appello resolveria solicitar do Congresso para adquirir os moveis e objectos de arte que pertenceram a Ruy Barbosa.

THEATRO "4 DE SETEMBRO"

HOJE 1-15 de Novembro-HOJE 1

Grandiosa estrêa de sensacional numero de atracção theatrical, pelos applaudidos artistas de fama mundial

Os fakires brancos

Amanhã: DOMINGO—Extraordinario espectáculo com numeros novos e extra-sensacionaes pela celebre bailarina excêntrica

MISS OLIVERT

S. LUIZ 5—Correram imponentes aqui no dia 3, as festas Gonçalvinas.

RIO 5—Irrompeu na manhã de hoje uma revolta contra o governo por parte da guarnição do navio de guerra S. Paulo, que sahiu de barra sob o fogo das fortalezas fleis ao governo, tomando rumo desconhecido. As 18 horas sahiu em sua perseguição o «Minas Geraes» levando a bordo o Almirante Alexandrino de Alencar que commandou a propria esquadra. A cidade está confortada e calma ante as palavras de estímulo e orientações dirigidas ao povo, do palacio do Caffete.

RIO 5—Foram commissiionados no posto de segundo tenente muitos terceiranistas da Escola de Guerra, entre os quaes o piauiense Almir Campello. Foram commissiionados tambem no posto de segundo tenente, grande nu-

mero de sargentos de todas as armas, inclusive o piauihyense Sinval Filho.

S. LUIZ 5—O governo nacional acaba de fornecer uma nota á imprensa dizendo que o couraçado S. Paulo se amotinou. O governo porem está senhor da situação apoiado por todas as forças de marinha e exercito que trabalham para dominar a revolta.

S. LUIZ 6—Assumiu provisoriamente a redactoria-chefe do jornal «Pacotilha» o dr. Aldebaro Albuquerque.

S. LUIZ 6—O Almirante Alexandrino de Alencar está a bordo do Minas Geraes commandando a esquadra. As fortalezas bombardearam o S. Paulo, que sahiu barra a fora sem responder tiros. Informam de ultima hora que o S. Paulo alvejou, não attingindo, a lancha que conduziu o Almirante Alexandrino de Alencar. A revolta começou as

8 horas da manhã do dia 4, quando o S. Paulo disparou tres tiros sobre o «Minas». A noite o «Minas» e submarinos que tinham seguido em perseguição do S. Paulo voltaram ao ancoradouro. Chellia os rebeldes do S. Paulo o tenente Coscardo. Rendeu-se o destroyer «Goyaz», unico que adherira a revolta. Foi nomeado capitão de corveta o sr. Bricio Grilhon capitão do porto do Maranhão.

S. LUIZ 13—O desembargador Lucrecio Avellino foi nomeado Juiz Federal na Seção de Piauihy.

S. LUIZ 13—O presidente Borges de Medeiros informou que o combate na cidade de Cachoeira durou cinco horas, havendo as forças legalistas derrotado o terceiro regimento de artilheria e morrendo em combate o deputado borgista Balthazar Brun.

S. LUIZ 13—Os jornaes de Recife lembram o anniversario do primeiro vôo do insigne aeronauta brasileiro Santos Dumont.

S. LUIZ 13—De sua longe visita pastoral aos sertões maranhense, regressou hontem o arcebispo D. Octaviano de Albuquerque.

Photographia

Brasil

de JOÃO DE DEUS MESQUITA—RUA PAYSANDU

Retratos artisticos, ampliações, reproduções, crayons, coloridos e todo serviço photographico. Preços modicos.

Folhetim d' "O Arrebol" (21)

CAIO SALUSTIO

Rosas do Sertão

período laurentiano, com a formação dos cytosos primitivos por geração espontanea e ainda discorria sobre a idade secundaria recente ou período cretaceo, privando-me do uso da palavra, de forma a me tornar um vencido pela força. De repente, o Dario que devorava, sentado sobre um caixão que nos servia de guarda-roupa, umas torradinhas, gritou com a bocca cheia, quasi engasgado:

—A melhor coisa do mundo? A mais divina? E...

E friccionou o pollegar contra o indicador.

O Ernesto embatucou; eu ri-me a valer; o Dario, enlevado com a sua descoberta, continuava a friccionar os dedos, olhando-nos sizudo e grave. O Ernesto, um pouco des-

consolado pelo desfecho da questão, disse, irónico:

—Final, na quadra que atravessamos, o dinheiro é a unica magestade regia a quem prestamos idolatria. Hoje tudo é materialismo, puro materialismo, estúpido materialismo.

E como notasse um cynico riso de moça nos labios do Dario, desabafou:

—Foi a unica vez imbecil, que não te tornaste digno deste nome!

Entreí na cidade vivamente emocionado. Aquellas cascas de estylo colonial, aquellos casebres em ruinas, aquelle arruado de choças de pa-

lhas de palmeira, traziam vagas e queridas recordações de minha infancia. Esta ponte velha e esburacada, sobre o riacho Verde, que banha o nascente da cidade, recordava-me o tempo em que, na epocha das cheias annuaes, pulava dos balatates lá em baixo, nas aguas frias e revoltas do algero riacho.

Por toda a parte cabeças curiosas a olhar-me com impertinente insistencia, examinando-me nas minimas particularidades e a fazer comentarios em voz baixa, susurrante, por entre risos frouxos e exclamações abafadas.

(CONT)

Saudade

Que saud' de oruel meu Deus eu sinto.
Quando longe de ti v'vo pensando.
Sente min' alma às fezes do absyntho.
No coração, tristonho, soluçando l'...

Se eu pedessa voltar á minha terra.
E esquecer esta immensa nosalxia.
Certamente a tristeza que me a'eria.
Em rutilo prazer se mudaria.

DANUBIO

O que sinto

Já por diversas vezes tenho dito;
O quanto o amor maltrata o coração;
Mas muitas vezes n'lle eu acredito.
Para depois colher desillusão...

Algum dia, pensei que tanto amando.
Se tornasse tão triste a minha vida.
E eternamente assim viver chorando.
Toda a perfidia da mulher querida?!

ITALO

Notas a esmo

Amigos... amigos!...
Não sei bem se os ha...
Não sei bem se existe essa
serena amizade, verdadeira e
sincera entre duas existencias
diferentes.

Na sociedade actual, nesta
moderna sociedade bataclani-
zada pelo ridiculo de uma
moda exagerada e cretina,
deixou de existir certa no-
breza de sentimento, attracção
espiritual de mutua sympat-
hia, que se acrisolou numa
profunda hypocrisia.

Os falsificados amigos de
hoje, têm uma apparencia ma-
gnifica, brilhante e engana-
dora; mas, no fundo, soffrem
de tacanhese espiritual e de
etherização de todos os sen-
timentos bons.

Passo indifferente por elles,
tenho para a mesquinhez das
intrigas sordidas, um riso de
ironia, para o mal que me
fazem, a compaixão que nutro
pelos pobres de espirito, pe-
los degenerados sociais.

Egoistas, gananciosos, com-
primidos por uma anela in-
solfrida de subir, sem querer
conhecer os meios, subir cada
vez mais alto; não conhecem
os corações humanos, o sen-
timento verdadeiro da ami-
zade.

E nossa lucta bestializada,
onde as amizades vão escas-
seando, para predominar a
repugnancia da intriga e da
mexericos, se quer firmar sob
base solida uma sociedade
digna.

Não... Prefiro a impressão
dolorosa da solidão, do aban-
dono absoluto, que nos con-
dux pela estrada do desespero
ao tumular Nirvana, que ter
de murar os representantes
dessa degenerescencia social.

Soffrer... sorver a vida como
ella é: tortura que se faz ma-
ter-a, augeo que se transfer-
ma em dor, sonho que é uma
esperança; esperança irreal de
fé e caridade... E debruçado
sobre o risonho passado, vi-
ver alguns instantes do suave
conforto das recordações.

Talvez achem-me brutal.
Sou brutal, sim, porque tenho
commigo a voz da mocidade
que palpita concentrada na
minha alma de jovem; sou
brutal, porque tenho dignidade
bastante para não mercadejar
minha consciencia.

ANTONIO NEVES

Viajantes

Procedente do Centro A-
gricola «David Caldas», de-
mora-se entre nós o nosso es-
timado redactor-secretario An-
tonio Neves de Mello, digno
Escripturario. Dactylographo
daquelle Centro.

Regressou de Curralinho a
10 do corrente, o nosso esti-
mado assignante e bemquisto
clinico, dr. Christyppo de A-
guiar, director do Serviço de
Doenças Venereas.

Séguiu para Piracuruca o
nosso distincto amigo, Gerva-
sio Cícero Fontenelle, esti-
mado commerciante naquella
localidade.

Para Barras retornou o
sur. Gervasio Costa e exma.
familia, que se achava entre
nós em viagem de recreio.

Anatole France

O telegrapho annuncia no
seu frio laconismo, a morte
do brilhante e fecundo escri-
ptor francez Anatole France.

A litteratura franceza sem-
pre foi a generoz de onde
partiu todo o elemento for-
mador das litteraturas inter-
nacionaes. No Brasil, essen-
cialmente, o seu predomínio
foi absoluto, empolgando a
arte dos nossos mais cultos
escriptores, desde Alencar a
Alvares de Azevedo, de Julio
Ribeiro a Raymundo Correia,
dirimindo todos os inuteis
esforços dos nossos mais ex-
altados nacionalistas.

Graça Aranha, o descrente
academico, recentemente re-
tirado da Academia Brasilei-
ra, ergueu o brado de revol-
ta contra essa anachronica
servidão litteraria. Em vgo:
As revoluções socialistas são
amadurecidas com a evolu-
ção do tempo, e não é o esforço
de um isolado batalhador que
modificará subitamente as se-
mentes que a autoridade dos
mestres semeou.

A França mantém e ainda
manterá por muito tempo o
predomínio absoluto sobre as
alheias litteraturas.

Anatole France foi o cultor
maximo da litteratura fran-
ceza neste ultimo quarto de
seculo. O grande artista e
glorioso mestre, ao morrer,
deixou ainda, em torno a ve-
lha França, a sua alma vi-
bratil, a palpar em cada pa-
gina, a vibrar em cada folha,
a sorrir em cada livro onde a
sua emotividade psychica bu-
rilou e concretizou os senti-
mentos affectivos de uma
nacionalidade.

Os seus livros foram ana-
thematizados pela Igreja Ca-
tholica, porque o brilhante
artista filiceu sem aceitar
os dogmas dessa religião.

Mas os livros do grande
mestre continuam a illustrar
as nossas estantes, a mere-
cer a idolatria do publico le-
dôr, a admiração dos cultos e
o elogio dos criticos, e isso
basta.

ELEIÇÃO

Realizar-se-á amanhã, em
todo o Estado, a eleição de-
signada para a renovação dos
Intendentes e Conselheiros
Municipaes.

Aqui na capital, são candi-
datos os srs. drs. João Luiz
Ferreira, ex-governador do
Estado, e Anfriso Lobão
Veras Filho, respectivamente,
aos cargos de Intendente e
vice-Intendente da nossa com-
muna.

CAMISAS—Confec-
cionam-se com perfeição
na RUA BELLA, 36.

H. RIOS DE MOURA
Compra, vende e troca
—sellos postaes.—
69 Rua Senador Paes de 69
THERESINA—PIAUHY
+ BRAZIL +